

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DA
E.EC. DE PARANAPANEMA - PLANOS DE MANEJO – OFICINA DE
PROGRAMAS DE GESTÃO

Às 17:30 horas do dia 16 de maio de 2018, na sede do Sindicato Rural de Campos de Holambra, Paranapanema-SP, em segunda chamada, às 18 horas, teve início a 3ª reunião do Conselho Consultivo da Estação Ecológica de Paranapanema, com objetivo de apresentar e discutir sobre a elaboração dos programas de manejo para o Plano de Manejo da referida unidade de conservação. O pesquisador científico e Chefe da Seção Técnica de Avaré, Dr. Edgar Fernando de Luca, abriu os trabalhos, agradecendo a todos pela presença, passando a palavra para Simone Mendes Oliveira Amaral, Diretora Técnica da Coordenadoria de Educação Ambiental – CEA, que solicitou uma apresentação pessoal de cada presente. Em seguida Simone fez uma apresentação das oficinas anteriores (Diagnóstico e Zoneamento), repassando aos presentes tudo que foi discutido nessas oficinas, e lembrou sobre as etapas de apresentação de propostas. Em resumo: oficinas, como a referente a esta presente reunião, manifestação do Conselho Consultivo, Audiência Pública e votação no Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA). Falou sobre como podem ser feitas as contribuições pelo formulário on line, até dia 21/05/2018. Foi perguntado se as contribuições são lidas uma a uma e a Simone explicou que sim, e que no dia 08 de agosto de 2018 ocorrerá a reunião referente às devolutivas das três oficinas anteriores. Explicou que uma contribuição pode ser aceita na íntegra, parcialmente aceita ou não aceita, mediante critérios de avaliação do Comitê de Planos de Manejo da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SMA). Simone explicou que todos os relatórios técnicos, as oficinas de elaboração e as contribuições colhidas estão no site da Secretaria do Meio Ambiente (www.ambiente.sp.gov.br/consultas-planosdemanejo). Foi perguntado se todas as pessoas que poderiam ser afetadas foram avisadas e dito que somente hoje alguns agricultores ficaram sabendo e Simone disse que desde a primeira reunião foi feito o convite pelo Sindicato dos Agricultores, que essa reunião foi feita no período da noite para abranger maior número de pessoas, devido ao horário de trabalho. Falou que as contribuições podem ser feitas on line, pela unidade e pela Seção de Avaré. Foi falado que deveriam ser indicados proprietários para o conselho e a pesquisadora Elaine disse tem uma representante, Daniela. Foi falado que o Estado deveria notificar todos os proprietários vizinhos da Estação Ecológica, e que foi feito um chamamento público. Que nesse chamamento compareceram as pessoas que se interessaram para compor o conselho. Edgar leu a lista de todos os conselheiros, com a entidade e o nome do conselheiro. Elaine pediu a palavra e explicou como foi feita a divulgação para a composição do conselho, que foi através de edital divulgado publicamente e que os interessados apresentaram seus documentos e assim foi composto o conselho, com gestão de dois anos, e que em 2019 será feita nova composição do conselho. Foi perguntado se esses conselheiros não precisaram estar presentes e Edgar disse que, segundo o regimento, em primeira chamada deve haver quórum de 50% dos conselheiros, e em segunda chamada a reunião pode ser iniciada a qualquer quórum. Edgar disse também que notifica, por email, os conselheiros com 15 dias de antecedência. Foi perguntado se no site encontrará as normativas das zonas de amortecimento e respondido que sim. Que ainda podem ser feitas contribuições. Perguntada sobre a Lei que norteia os 3 km da zona de amortecimento, foi respondido que é CONDEMA 428/2010. Perguntada se existem planos de manejos de outras áreas para seguir de exemplo, o pesquisador científico do Instituto Florestal, Alexandre Zamorano, citou várias unidades que já possuem Planos de Manejo aprovados. Lembrou

que é importante olhar o que é sugerido nas normativas, dentro da legislação vigente. Edgar falou, por exemplo, que a pulverização aérea na zona de amortecimento deve seguir o que reza o Plano de Manejo e a legislação pertinente. Edgar lembrou que para a Estação Ecológica de Paranapanema a pulverização aérea está vetada numa distância de 500 metros do entorno da unidade. Perguntado se foi feita a análise do uso do solo e a pesquisadora IF Mônica Pavão falou que foi feita por imagem e por trabalho de campo. Cássio Lema, do sindicato rural disse que os agricultores temem o zoneamento da zona de amortecimento. O pesquisador IF Márcio Rossi pediu a palavra e explicou que em todas as áreas os produtores tem essa preocupação e que isso tem haver com cumprimento de lei, que todos temos que cumprir, que os produtores precisam cumprir a lei, mesmo a de transgênicos, desde que aprovados pelo CTNBio. Foi dito que se essa determinação deve ser cumprida. Márcio disse que além da pulverização aérea não há maiores complicadores na zona de amortecimento. Falado porque deve ser feita a zona de amortecimento não pode ser as áreas de preservação, Márcio explicou que se não fizer o zoneamento, a regra da lei já foi de três quilômetros do entorno da unidade de conservação. Falou que hoje são esses produtores são conscientes e que não se sabe quem virá posteriormente, que as áreas podem ser vendidas e que os novos produtores podem não ter a mesma visão. Que enquanto deve ser feito o norteamento dessas áreas, com o zoneamento e os planos de manejo. Edgar explicou que está havendo convergência nas falas e que a zona de amortecimento deve existir para se fechar por critérios físicos como espigões e estradas, que já houve significativa diminuição da distância ao entorno da unidade, que isto representa um ganho para os proprietários vizinhos. E que isso é resultado de um trabalho do Estado. Márcio disse que até o ano passado os planos de manejo eram feito a revelia dos interessados, e que apenas recentemente se começou a convocar a sociedade, o que foi um ganho. Pediu que os produtores olhem sem preconceitos as diretrizes do zoneamento e que não há nada além de se cumprir as leis vigentes. Perguntado se haverá garantias de imposições aos produtores devido a aprovação das diretrizes dos planos de manejo e Márcio explicou que não há garantia nem do Estado nem dos produtores. Cássio disse que realmente só a pulverização aérea é o mais rigoroso e que os produtores cuidam da área. Que não se pode ameaçar o produtor. Simone pediu para prosseguir a reunião, sugerindo que se olhem as contribuições para o zoneamento e acrescentem o que acharem necessário, que isso pode ser feito individualmente ou através do sindicato rural. Edgar fala que a SMA reconhece a contribuição dos produtores e que é raro ocorrer incêndio nessa região da de Paranapanema, devido as boas práticas agrícolas. Que é importante frisar que nenhum produto ou transgênico licenciado terá restrição. Foi falado que logo terão drones para pulverização aérea. Edgar fechou a fala sobre os questionamentos de zoneamento, que deve-se registrar todas as contribuições oficialmente. Simone deu sequência na apresentação do processo de construção dos planos de manejo. Perguntado se os agricultores podem participar da deliberação do plano de manejo. Simone respondeu que os conselheiros podem opinar aprovando, aprovando parcialmente ou reprovando o plano de manejo que está sendo elaborado. Que nas plenárias do CONSEMA e nas audiências públicas pode ser ouvido o produtor através de seus representantes. Cássio disse que tem representantes no CONSEMA que é da FAESP, que esse deve ser procurado para levar as demandas. Simone apresentou a avaliação da oficina de zoneamento. Passou a palavra para o Edgar para que ele apresentasse os programas de gestão. Apresentou os princípios dos Programas de Gestão e seus objetivos. Simone pediu para se fazer um intervalo de 15 minutos e em seguida retomou-se a reunião com as mesas de discussões sobre os programas de manejo. Após o intervalo, reuniram-se em mesa redonda para discutir os programas de gestão e dar as

devidas contribuições. Alexander leu os programas de manejo, conjuntamente com os presentes. As contribuições foram anotadas e juntadas aos programas apresentados. Foi proposta e aprovada a data de 08 de agosto de 2018 para a próxima reunião, às 17 horas, no mesmo local. O presidente do Conselho Consultivo, Edgar, deu por encerrada a reunião e eu, Alessandra Nicolau Pinheiro, Agente de Apoio a Pesquisa Científica e Tecnológica do Instituto Florestal, digitei a presente ata, que foi conferida pelo presidente.